

MINHAS IMPRESSÕES SOBRE O 2º ENCONTRO

PRPOSTA DE FORMAÇÃO: INSTÂNCIAS DE SUPERVISÃO DE PRÁTICAS

Este encontro trouxe muitas expectativas no que se refere aos conteúdos que serão abordados ao longo da formação. Acredito que as discussões possibilitarão reflexões acerca do papel de cada um e de todos na garantia de qualidade na educação infantil.

No papel de coordenadora reconheço o desafio de articular os macrossistemas com o microssistema, principalmente quando se esbarra em diferentes concepções de educação infantil, construídas ao longo do percurso profissional e de experiências que foram cristalizadas. Lidar com esse desafio não é tarefa fácil, mas à medida que saio do isolamento, passo a me constituir gradativamente como líder legitimado pela equipe. Nesse movimento é possível começar a estabelecer um elo entre o que pensamos de sujeito crítico, participativo e reflexivo e a prática.

Mas, não é possível idealizar um modelo de professor de educação infantil, porém não se descarta a idéia de busca por um perfil desse profissional na perspectiva de autoria de responsabilidade nas relações mesossistêmicas. Nesse sentido, entendemos a importância do professor de educação infantil com investigador da prática possibilitando-lhe refletir através de registros sobre o que deu certo, o que é preciso melhorar, como qualificar o trabalho... E o formador tem o papel de atuar sobre a ZDP do professor, mediando e auxiliando nesse processo de investigação.

O fortalecimento profissional e institucional se faz a partir das relações dos diferentes sujeitos do processo de constituição de um ambiente de aprendizagem, estabelecendo como foco principal a criança através de melhoria de qualidade na prática educativa.

Regiane Montairo Cortez
Coordenadora Pedagógica
EMEB Euclides da Cunha